



DIÁCONOS

Orgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano XI - Nº 132 - Junho/2017

CRD Leste 2 realizou Encontro Regional de diáconos e esposas



O XVIII Encontro de diáconos e esposas da CRD Regional Leste 2, que compreende o diaconado de Minas Gerais e Espírito Santo, aconteceu nos dias 9, 10 e 11 de Junho de 2017 nas dependências da Casa de Retiro do Cursilho de Cristandade "Frei Tito", em Unai/MG, diocese de Paracatu/MG, cujo tema foi: "Diácono – Servidor como Maria" e desenvolveu-se o seguinte lema: "Fazei o que Ele vos disser" (Jo 2, 5).

O Encontro contou com a presença de 49 diáconos, 25 esposas e 2 candidatas. Dom José Aristeu Vieira, bispo da diocese de Luz e referencial dos diáconos do Regional, falou sobre "O Mistério da Igreja, Carisma dos Carismas, dom Pascal do Ressuscitado e destinatária dos Carismas". Enfatizou que os diáconos devam procurar sempre viver a Palavra, a Caridade e a Liturgia. Dom Leonardo de Miranda Pereira, bispo emérito da diocese de Paracatu, desenvolveu o tema: "Maria, Mãe de Deus e da Igreja".

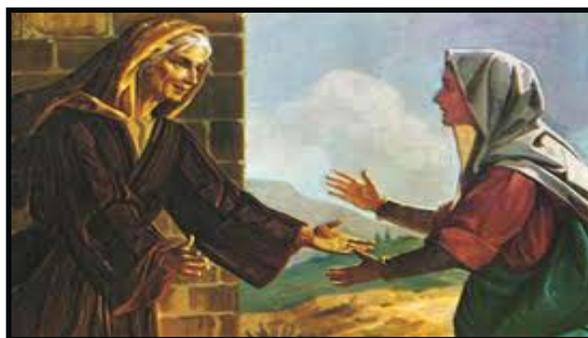
Diversos presbíteros participaram em momentos do encontro, dentre eles Frei Martinho Ferreira da Silva Cortez, O. Carm, que falou sobre "Cristo Servo - Diáconos servidores da graça de Deus". Anotou com de suma importância que o Evangelho sustenta o diácono na "Caridade, Palavra e Liturgia" e disse que pesquisou bem o livro do Diácono Júlio Bendinelli, (Vitória, ES), "Liturgia da Palavra", que considerou excelente.

Destaque-se o padre Geraldo Martins da Mota, padre Preguinho, que mostrou uma união muito grande com os diáconos, uma simplicidade enorme, pois além da palestra esteve pre-

sente em outros momentos no encontro, além de acolher a todos em sua paróquia São João Batista de Unai no sábado a noite durante a santa missa.

Por fim, no domingo o palestrante foi o bispo diocesano de Paracatu dom Jorge Bezerra bispo de Paracatu que acolheu o encontro em sua diocese, além de presidir a missa de encerramento no Convento das Irmãs Missionárias Carmelitas, participando do almoço, e encerrando o encontro falou aos diáconos que "os mesmos são herdeiros dos Santos", tendo como ícone Santo Estevão, o primeiro mártir de nossa Igreja. Valeu muito esse encontro para crescimento do diaconato em todo o Regional.

Colaboração: diácono Rosendir Guimarães de Souza, da diretoria da CRD Leste 2



Veja mais novidades em nosso site: www.cnd.org.br

Facebook: <https://www.facebook.com/Comissão-Nacional-dos-Diáconos>



Diácono a serviço da Vida e da Esperança.

II Assembleia cumpriu seu objetivo, diz o presidente da CND

O presidente da Comissão Nacional dos Diáconos (CND), diácono Zeno Konzen, de São Leopoldo, diocese de Novo Hamburgo, RS, em entrevista à ENAC (Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação) falou que a II Assembleia Geral não Eletiva da CND cumpriu seu objetivo, que era de apresentar e aprovar o novo Estatuto Nacional. Disse também que as palestras ministradas foram objetivas e claras, contribuindo muito para com a formação diaconal.

Eis a íntegra da entrevista:

* ENAC: Presidente, a Assembleia cumpriu com seu objetivo principal, o debate e a aprovação do Estatuto?

Diác. Zeno: Sim, a aprovação do Estatuto era o objetivo e consegui-

mos com debates, mas com atitudes democráticas. Cumpriu o objetivo porque a nova redação está dentro da realidade do momento atual da Igreja, da sociedade e das leis civis.

* ENAC: Faça uma avaliação desta Assembleia Não Eletiva.

Diác. Zeno: A Assembleia foi muito positiva, um momento sublime de vivência da Presidência com o Diaconado do Brasil, e por celebrar na Casa da Mãe Aparecida o Ano Santo Mariano.

* ENAC: Como o presidente avalia a assessoria da Assembleia?

Diác. Zeno: Gostei muito da mensagem dos bispos, creio que todos apreciaram muito no contexto de exortação e formação. A palestra do diácono Durán foi clara e objetiva, levando à forte reflexão sobre o ministério diaconal.

* ENAC: E o ministério diaconal a partir desta Assembleia, o que esperar?

Diác. Zeno: A partir desta Assembleia espero uma retomada da missão do diácono e da esposa, com maior consciência social e testemunho na sociedade.

18º Encontro de diáconos, candidatos e esposas da CRD Centro Oeste

18º Encontro de DIÁCONOS CANDIDATOS E ESPOSAS

Uruaçu/GO - 18 a 20 de Agosto de 2017

Local: Centro de Treinamento de Liderança, Seminário São José

A Comissão Regional dos Diáconos - CRD Centro Oeste abriu inscrição para o 18º Encontro de diáconos, candidatos e esposas que será realizado em Uruaçu, GO, nos dias 18 a 20 de agosto de 2017.

PREGADORES:

* Dom Messias dos Reis Silveira – Bispo da Diocese de Uruaçu e presidente da CNBB/CO.

* Dom Waldemar Passini – Bispo Coadjutor de Luziânia e Referencial para os diáconos da CRD Centro Oeste.

LOCAL DO ENCONTRO:

Centro de Treinamento de Liderança, Seminário São José

Uruaçu/GO - 18 a 20 de Agosto de 2017

CONFIRMAÇÃO

Inscrição até o DIA 20 DE JULHO de 2017.

INVESTIMENTO (SEM TAXA DE INSCRIÇÃO)

- Contribuição pelos três dias do encontro: R\$ 150,00 por pessoa. O casal: R\$ 250,00

TRAZER: Bíblia, Liturgia das Horas, Túnica e Estolas branca e verde.

CONTATO: Diác. Damasceno - Tel.: 61 99977.4038 –

E-mail: diaconodamasceno@gmail.com



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XI - Nº 132 - Junho de 2017

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

* Presidente: Diác. Zeno Konzen

* Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho

* Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves

* Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

* Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com

* Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br

* Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br

EVANGELIZAÇÃO E ORAÇÃO



Diác. Juranir Rossatti Machado -
diacjuranir1@yahoo.com

Na caminhada do seguidor de Cristo, a missão evangelizadora e a vida de oração são pontos fundamentais. Sem eles, a comunidade cristã não se firma e nenhuma dimensão de espiritualidade se sustenta. Sem eles, a Igreja se coloca fora dos propósitos do Redentor do mundo; simplesmente,

não existe. Não pode chamar-se cristão quem não vive o caráter missionário que o Batismo lhe imprime, assinalando-lhe o chamado à evangelização, isto é, ao anúncio do projeto de Deus, apresentado por Jesus Cristo. Sem dúvida alguma, não pode chamar-se cristão aquele que não sente, na oração, o caminho recomendado pelo próprio Cristo como necessário ao crescimento da fé e à vitória sobre os desafios à fé e sobre as tentações de desânimo, de falta de testemunho, de infidelidade.

"Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!" (ICor 9, 16) Com estas palavras, São Paulo mostra-nos a profunda consciência que possuía a respeito da importância do anúncio do Evangelho, que, para ele era um ministério (serviço) derivado naturalmente de sua adesão à causa do Pai, revelada radicalmente pelo Filho. Na carta onde se encontram essas palavras, o grande Apóstolo recomenda à comunidade: "Tornai-vos os meus imitadores, como eu sou de Cristo" (ICor 11, 1). Podemos solicitar às pessoas a mesma coisa? Imitem-nos em nosso empenho cristão! Imitem-nos no ardor missionário! Imitem-nos

na vida de oração! Com firmeza, que todos pudéssemos dizer que somos imitadores de Cristo, porque entre nós e ele existe profunda e verdadeira sintonia!

Na Igreja, a evangelização é tarefa primordial. É nota que mais caracteriza sua vocação no mundo; portanto, deixar de viver a missionariedade é descaracterizar sua principal incumbência entre os homens. O fundamental anúncio de evangelização está dentro do âmbito do testemunho de vida. No interior de qualquer grupo em que nos possamos inserir (família, trabalho, amigos, associações, condomínios etc.), nossos pensamentos, gestos, atitudes e palavras devem refletir valores cristãos. Devem refletir o Deus de Jesus Cristo e nosso Deus! Deus que busca o homem, dialoga com ele, acolhe suas experiências e, respeitando sua liberdade, mostra-lhe o caminho da verdadeira vida, que se encontra em nossa comunhão com o mistério do amor da Santíssima Trindade.

A caminhada testemunhal não é fácil. Exige diálogo e perseverante esforço de abertura ao outro. Existem desafios. Existem tentações. Há muitas vozes contrárias dentro e fora de nós. Há muitas oportunidades de desvios, que nos podem conduzir ao enfraquecimento ou à perda total da fé. A ferida do pecado traz ao homem as cicatrizes da fragilidade. Quantas vezes, no espírito, sentimos algo; mas, na carne, sentimos uma força contrária! Jesus nos pede insistentemente que oremos sempre, sem cessar, sem desfalecimento. Em sua insistência, ele nos mostra que a vitória sobre os desafios e tentações passa necessariamente pela oração. O cristão é chamado a ser homem orante. Homem que, na oração, dialoga com Deus e nele busca a força de que precisa para continuar dialogando com a humanidade, levando a ela as propostas divinas e encorajando-a em suas decisões a favor do Reino de Deus!

Escola Diaconal tem experiências diaconais na formação

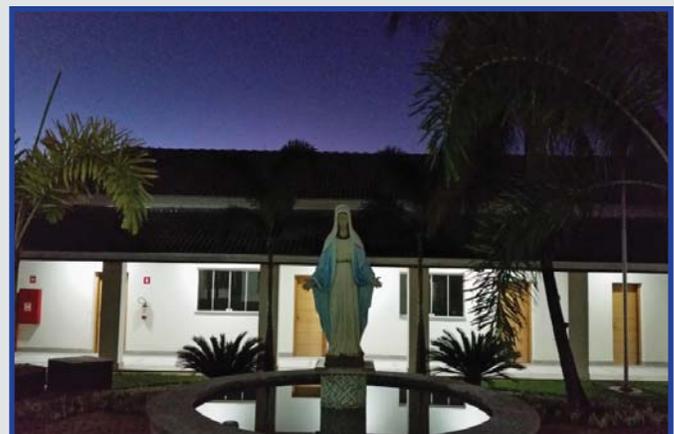
A Escola Diaconal "São Lourenço", da diocese de Marília, SP, tem na sua grade de formação a partilha de experiências diaconais e pastorais. Os candidatos ao diaconado, vindos das diversas paróquias e cidades da diocese, se reúnem num final de semana para o estudo e partilha.

Os Encontros de Formação acontecem no Centro Diocesano de Pastoral da diocese na cidade de Adamantina, com formação específica da grade curricular na noite de sexta-feira e durante o sábado. O domingo é reservado para a celebração da Eucaristia às 07h30, na capela do Centro de Pastoral e, em seguida, palestra ou partilha de experiências pastorais e diaconais.

O encontro de junho foi realizado nos dias 09 a 11, tendo como assessor no domingo o diácono José Carlos Pascoal, da diocese de Jundiá, SP, que forneceu pistas para o processo formativo e para a formação permanente após a ordenação. Diácono Pascoal foi presidente da CRD Sul 1 e é o coordenador da ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação da Comissão Nacional dos Diáconos.

Para o diácono Pascoal foi uma experiência interessante, interagindo com os candidatos. Em vários momentos o assessor respondeu a perguntas e dúvidas, compartilhando as experiências vividas nos seus 18 anos de diaconado permanente e exercício pastoral nas Pastorais Sociais.

A Escola Diaconal "São Lourenço", que tem como diretor o padre Wagner Antonio Montoz, conta com 54 alunos candidatos ao diaconado permanente. Destaque-se o entusiasmo e a aplicação de todos na formação e no exercício pastoral em suas respectivas paróquias e comunidades. Este é o 3º ano de estudos.



Entrevista de Dom João Francisco Salm, Bispo Referencial dos Diáconos



No final da II Assembleia Nacional não Eletiva dos Diáconos do Brasil, organizada e realizada pela Comissão Nacional dos Diáconos (CND), no período de 18 a 21 de maio de 2017, em Aparecida-SP, a Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação (ENAC) conversou com Dom João Francisco Salm, bispo referencial para os Diáconos no Brasil. Ele faz uma avaliação da Assembleia, e fala sobre a caminhada do Diaconado no Brasil e sobre espiritualidade diaconal.

* ENAC: Que avaliação o Senhor faz da II Assembleia Nacional não eletiva dos Diáconos do Brasil?

Dom João: Assembleia, só pelo fato de ter reunido, aqui, diáconos, com as esposas, do Brasil inteiro, já é um evento que merece admiração, respeito e consideração. Tivemos o encontro, a partilha e, muito importante, a aprovação dos Estatutos; ouvimos palestras e rezamos juntos. Foi um evento importante que, certamente, beneficiou os presentes e vai produzir frutos, não só para os diáconos e suas famílias, mas também para nossas comunidades da Igreja, no Brasil.

* ENAC: Como o Senhor vê a caminhada do Diaconado no Brasil?

Dom João: É um caminho, como temos repetido aqui, constantemente, que temos, ainda, pela frente. É verdade que já são 50 anos, desde o Concílio, mas nós estamos ainda fazendo uma experiência nova, sobretudo porque, além de ser o próprio exercício do Ministério uma realidade um pouco mais complexa, porque envolve a família, a presença na comunidade, a profissão do Diácono e a dupla sacramentalidade, nós temos um Brasil de realidades muito diferentes, muito distintas. Isso tudo tem incidência sobre o processo formativo, sobre o modo de conceber o Ministério dentro das dioceses, os bispos, tarefas que lhes são incumbidas, tudo isso é uma coisa grande e, sobretudo, me parece que é grande a responsabilidade dos diáconos atuais de, entendendo seu caminho e seu papel, ajudarem a fazer esse caminho para que se consolide, cada vez mais, esse Ministério tão importante, necessário e muito significativo em vista do futuro para a Igreja.

* ENAC: É possível vislumbrar uma espiritualidade própria do Diácono e da Família?

Dom João: Sim, eu penso que sim. Quando se trata de espiritualidade é sempre uma realidade muito rica e, de certa forma, digamos assim, muito complexa, porque cada pessoa tem uma espiritualidade própria, o modo como ela se relaciona com Cristo, com Deus, o modo como ela, nessa relação, vai tirando consequências para sua vida, tudo isso vai desenvolvendo, dentro dela, um ser, predisposições, um conjunto de atitudes. Ela vai, também, assumindo na sua vida certas práticas, exercícios de espiritualidade que envolvem a oração, a meditação da Palavra, a leitura dentro da Palavra, os Sacramentos, a prática do Evangelho, a caridade com os irmãos, a inserção na comunidade. É uma coisa, assim, muito própria. Mas é evidente que, sendo o diácono alguém que tem uma identidade própria, há pontos básicos que devem estar presentes numa espiritualidade diaconal. Eu acho, também, que esse caminho que os diáconos são chamados a fazer, deve ajudar a desenvolver alguns pontos que são típicos de uma espiritualidade diaconal, de serviço, enfim, de alguém que é pai, que é esposo, que tem família, que está inserido numa comunidade, que é chamado a evangelizar, a prestar serviço. Pra viver isso tudo, é preciso ter uma predisposição interna e isso é espiritualidade, lhe confere uma identidade, uma personalidade. Então, são coisas bonitas e grandes que eu acho que devem ser consideradas, ainda, e o futuro revela coisas bonitas para nós.

Entrevista do Diácono José Durán y Durán, ex-Presidente da CND



O ex-Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos (CND), diácono José Durán y Durán, da Diocese de Palmares-PE, teve participação ativa na revisão e reformulação dos Estatutos da Comissão Nacional dos Diáconos, aprovados na II Assembleia Nacional não Eletiva, realizada de 18 a 21 de maio de 2017, em Aparecida, São Paulo. No final da Assembleia, ele falou com a Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação (ENAC), sobre as principais novidades aprovadas na reformulação do Estatuto da CND.

* ENAC: Quais os pontos mais significativos da reformulação do Estatuto da CND?

Diác. Durán: Eu destacaria, em primeiro lugar, a sistemática de escolha (eleição) dos possíveis candidatos para formar a Presidência, isto é, a escolha do Presidente, do Vice-Presidente, Tesoureiro, Secretário, agora também com um segundo Secretário e um Segundo Tesoureiro, que não vai ser mais na forma como fazíamos até agora, mas que virão indicados pelos Regionais. Cada Regional poderá apresentar os seus candidatos a cada cargo da Presidência. E, em assembleia, é que, então, se escolherá cargo por cargo. E cada um que vem indicado pelo Regional, vem indicado para o cargo específico. Esta é uma grande novidade do Estatuto, votado nesta Assembleia. Outras novidades que destacaria são, também, as exigências ou requisitos que devem ter os possíveis candidatos. Pode-se perceber, sobretudo, a questão de que estes candidatos, que vão ocupar cargos na Presidência, tenham uma certa experiência, não só Ministerial – 5 anos, pelo menos, de Ministério – mas também que tenham experiência de caminhada do Diaconado nas suas dioceses, participação no Regional etc. Há também outros requisitos, como o de estar inscrito na CND, de estar em dia com a anuidade, ter a anuência do Bispo, desde quando o Regional o indica, e não só no momento da eleição, apresentando a carta do Bispo em que concorda que ele seja candidato, mas já desde a indicação dos candidatos pelos regionais, que deve ser feita 3 meses antes da Assembleia – esta é outra novidade - requisitos importantes a se ter presentes.

* ENAC: Foi proposta e passou a não reeleição. Isso vai dar mais dinâmica à CND?

Diác. Durán: Eu acredito que sim, porque a possibilidade de uma pessoa ficar 8 anos conduzindo, queiramos ou não, é um desgaste muito grande, não só para quem está à frente, nas suas questões pessoais, de trabalho, de dedicação à família, enfim, requer que aquele que está assumindo esse serviço tenha uma disponibilidade maior para servir e atender a todas as exigências, neste País continental, com tantas reuniões, com tantas assembleias, com tantos compromissos. É um desgaste muito grande. Quem, realmente, assume com essa garra e esse desejo de servir bem ao diaconado no Brasil, com 4 anos acho que se dá tudo aquilo que se pode de melhor e, também, possibilita que haja essa renovação de que, nos próximos 4 anos, entre outro também com muita garra. E quem teve essa experiência dos 4 anos, certamente, vai ser também um aporte desde outros pontos de vista, desde outros ângulos, não necessariamente tendo que estar ocupando o cargo de Presidente pra poder continuar a servir o Diaconado Nacional.

* ENAC: Que consequências a reformulação do Estatuto da CND traz para os Regionais?

Diác. Durán: Eu diria, em primeiro lugar, que os Regionais não têm mais que ter os Estatutos. Eles terão regulamentos, que se devem adequar às normas novas do Estatuto (da CND) aqui votado. Então, terão também que rever os próprios Estatutos, onde existem, ou regulamentos. Terão que ser revisados e adequados a estas novas normas. Então, também nos regionais, não haverá a reeleição e também poderão adequar essa mesma sistemática de eleger, para os diversos cargos, representantes das diversas dioceses.

Papa: corrupção é 'câncer' que mata o homem e antídoto é a 'beleza'



(ZENIT – Cidade do Vaticano, 15 Jun. 2017)

No mesmo dia em que o Vaticano promove o primeiro “Debate Internacional sobre a Corrupção”, nas livrarias de Italia sai hoje o livro-entrevista ao prefeito do dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral, cardeal Peter Turkson, com um prefácio do Papa Francisco.

O evento contra a Corrupção promovido nesta quinta-feira pelo Dicastério do cardeal Turkson, em colaboração com a Pontifícia Academia das Ciências Sociais, foi realizado na Casina Pio IV. O livro intitulado “Corrosão”, foi escrito por

Vittorio V. Alberti, e editado pela Rizzoli.

O Papa indica que a palavra corrupção faz lembrar a ideia de coração roto, de “uma dilaceração, uma ruptura, decomposição e desintegração”. Recorda “o coração fragmentado e manchado por algo, como um corpo arruinado que entra num processo de decomposição e exala mau cheiro.” E “nasce de um coração corrupto. É a pior praga social, pois cria problemas graves e crimes que envolvem todas as pessoas.”

O Santo Padre indica que na corrupção encontra origem a exploração do ser humano contra outro ser humano, a degradação e da falta de desenvolvimento, o tráfico de pessoas, de armas e drogas, que mortifica o merecimento, penaliza os serviços para as pessoas, é raiz da escravidão, do desemprego, da negligência das cidades, do bem comum e da natureza

Porque “a corrupção é um processo de morte que dá linfa à cultura de morte das máfias e organizações criminosas. Existe uma

profunda questão cultural que deve ser enfrentada. Hoje, muitas pessoas não conseguem imaginar o futuro. Para um jovem, hoje, é difícil crer realmente em seu futuro, em qualquer futuro, e o mesmo para sua família. Essa nossa mudança de época, tempo de crise muito vasto, mostra a crise mais profunda que envolve a nossa cultura.

Nesse contexto, a corrupção deve ser enquadrada e entendida em seus vários aspectos. Todos estamos expostos à tentação da corrupção”. “A corrupção tem na origem o cansaço da transcendência, como a indiferença. Por isso, o corrupto não pede perdão. A Igreja deve ouvir, elevar-se e inclinar-se sobre a dor e sofrimento das pessoas segundo a misericórdia e deve fazer isso sem ter medo de purificar-se, buscando sempre o caminho para se melhorar”, indicou.

O Papa, citando o teólogo francês Henri de Lubac advertiu que a corrupção na Igreja é “a mundanidade espiritual, portanto, a corrupção, que é mais desastrosa que a lepra infame.” “A nossa corrupção é a mundanidade espiritual, a tepidez, a hipocrisia, o triunfalismo, o fazer prevalecer somente o espírito do mundo em nossas vidas e o sentido de indiferença”.

Para o sucessor de Pedro o antídoto contra a corrupção é a “beleza”, que “não é um acessório cosmético, mas algo que coloca no centro a pessoa humana para que ela possa levantar a cabeça contra todas as injustiças. Essa beleza deve casar-se com a justiça”.

E concluiu indicando que “nós, cristãos e não cristãos, somos flocos de neve, mas se nos unirmos, podemos nos tornar uma avalanche: um movimento forte e construtivo”. E para isto “devemos trabalhar todos juntos, cristãos e não cristãos, pessoas de todos os credos e ateus para combater esta forma de blasfêmia, este câncer que mata as nossas vidas. É preciso tomar consciência urgentemente. Para isso, são necessárias educação e cultura da misericórdia. É necessária também a colaboração de todos, segundo as próprias possibilidades, talentos e criatividade.”

Espaço de Reflexão das esposas

"Quando se ama de fato, nada se torna difícil"

“O amor vivido nas famílias é uma força permanente para a vida da Igreja” (AL, 88)

O casamento entre o homem e a mulher significa sacramento e nos leva a santidade. A família diaconal recebe pela graça de Deus, por meio da vocação, o dom dos dois sacramentos: Matrimônio e Ordem.

Nessa dupla sacramentalidade, o esposo é consagrado, porém não perde a identidade do ser marido e pai, pelo contrário, a essa natureza é acrescido a função de diácono, servidor da Igreja e da sociedade.

As esposas são partes integrantes dessa sacramentalidade, são servidoras da família pelo dom da maternidade e o porto seguro dos esposos ordenados. São intercessoras e tem a disposição de escutar, rezar e amar o quanto for necessário.

O diaconato não é um ato social, mas Servir constantemente com alegria, pois assim como Jesus, o diácono faz a opção preferencial pelos mais necessitados através da Caridade. As esposas têm o intuito de acompanhar essas ações que geram esperança social, fortaleza espiritual da Igreja e valorização da família cristã. O diaconato é luz em nossas famílias.

Abraçar o diaconato é ajudar a quem precisa, construindo o reino de Deus. É preciso “ser” e fazer a diferença na oração e na ação. Por isso, esposas, vamos somar e fazer com que possamos estar unidas na obediência com os nossos bispos e sacerdotes, no amar e servir.

• Equipe redatora:

- **Lúcia Aleixo da Silva** / Diac. Irvando Luiz Ferreira da Silva
Diocese de Jundiá - SP - luciaaleixos@hotmail.com

- **Leonarda Almeida Trovão** / Diac. Rozinaldo Mota Trovão
Arquidiocese de Manaus - AM - leonarda.trova@gmail.com

- **Tarcia Mara Flores Dotto** / Diac. Paulo Rogério Dotto
Diocese Maringá - PR - tarciamaradotto.en.br

- **Junia Cassia Reis Martins de Oliveira** / Diac. José Samoel
Diocese Belo Horizonte - M.G - jumartoliveira@yahoo.com.br

- **Eunice Dorotéia Nunes** / Diac. Sebastião João Nunes
Diocese Joinville - SC - diacononunes@bol.com.br



Nota de falecimento



Faleceu no dia 10 de junho o diácono Pedro Leopoldo Desiderá, aos 82 anos. Ele era o último diácono formado na primeira turma, pós Concílio Vaticano II, na década de 1960, da diocese de Apucarana - PR. Foi membro da Coordenação Diocesana de Diáconos, como tesoureiro do Fundo Comum e secretário. Deixou esposa e 5 filhos.

O velório do diácono Pedro aconteceu na Matriz da Paróquia Cristo Sacerdote em Apucarana, e o sepultamento ocorreu às 14h. Diácono Pedro exercia seu ministério na Paróquia Cristo Sacerdote em Apucarana e se encontrava hospitalizado na UTI em Londrina desde o início da semana, onde teve que passar por um procedimento cirúrgico.

Além de seu trabalho na Igreja, diácono Pedro foi professor do Ensino Fundamental no município de Apucarana.

A Comissão Nacional dos Diáconos externa aos familiares e ao diaconado local as condolências. Descanse em paz!

* Com informações do site da Diocese de Apucarana e do diácono Dirceu Pereira da Silva.

Diaconado da Arquidiocese de Ribeirão Preto (SP) fará Retiro Espiritual em Brodowski

Os diáconos permanentes e esposas da Arquidiocese de Ribeirão Preto realizarão o Retiro Espiritual anual nos dias 15 e 16 de julho, na Casa "Dom Luis", na cidade de Brodowski, SP.

O Retiro terá como tema "O Diácono e a Espiritualidade da Comunidade dos Efésios", fazendo um roteiro espiritual a partir da Carta de São Paulo aos Efésios. O assessor será o diácono José Carlos Pascoal, da diocese de Jundiá, SP, que foi presidente da CRD Sul 1.

O início está previsto para as 08h do sábado (15), com recepção e café, terminando no domingo (16) com almoço. Estão previstos também na pauta: Reza do Terço, celebrando o Ano Nacional Mariano; Rito Penitencial, com confissões; Adoração ao Santíssimo Sacramento e celebração da Eucaristia.



Primeiro Dia Mundial dos Pobres: caridade e solidariedade



Na manhã do dia 13 de junho foi publicada, no Vaticano, a Mensagem do Papa para o Primeiro Dia Mundial dos Pobres, que tem como tema: **"Não amemos com palavras, mas com obras"**. O Dia Mundial dos Pobres foi instituído por Francisco, na conclusão do Ano Santo extraordinário da Misericórdia, com a Carta Apostólica intitulada Misericórdia e mísera. A celebração, sinal concreto do Ano Jubilar, se realizará no 23º Domingo do Tempo Comum, que neste ano cai em 19 de novembro.

O Papa inicia a Mensagem com a citação evangélica do tema central: "Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade". Estas palavras do apóstolo São João – diz Francisco – são um imperativo do qual nenhum cristão pode prescindir. A importância do mandamento de Jesus, transmitido pelo "discípulo amado" até aos nossos dias, tem pleno sentido diante das palavras vazias que saem da nossa boca.

O amor não admite álibis: quem pretende amar como Jesus amou, deve assumir o seu exemplo, sobretudo quando somos chamados a amar os pobres. Aliás, é bem conhecida a forma de amar do Filho de Deus: "Ele nos amou primeiro, a ponto de dar a sua vida por nós". Deste modo, a misericórdia, que brota do coração da Trindade, se concretiza e gera compaixão e obras de misericórdia pelos irmãos e irmãs mais necessitados.

Neste sentido, o Santo Padre fez diversas referências da vida de Jesus, que ecoou, desde o início, na primeira comunidade eclesial, que assumiu a assistência e o serviço aos pobres, com base no ensinamento do Mestre, que proclamou os pobres "bem-aventurados e herdeiros do Reino dos Céus". Contudo, aconteceu que alguns cristãos não deram a devida atenção a este apelo, deixando-se contagiar pela mentalidade mundana. Mas o Espírito Santo soprou sobre muitos homens e mulheres que, de várias formas, dedicaram toda a sua vida ao serviço dos pobres.

O Papa recordou que nestes dois mil anos, numerosas páginas da história foram escritas por cristãos que, com simplicidade e humildade, se colocaram a serviço dos seus irmãos mais pobres. Ele cita alguns nomes que mais se destacaram na caridade, como São Francisco de Assis, testemunha viva de uma pobreza genuína.

O Santo Padre lembra que para os cristãos, discípulos de Cristo, a pobreza é, antes de tudo, uma vocação; é seguir Jesus pobre; é o método para avaliar o uso correto dos bens materiais. O nosso mundo, muitas vezes, não consegue identificar a pobreza dos nossos dias, com suas trágicas consequências: sofrimento, marginalização, opressão, violência, torturas, prisão, guerra, privação da liberdade e da dignidade, ignorância, analfabetismo, enfermidades, desemprego, tráfico de pessoas, escravidão, exílio e miséria. A pobreza é fruto da injustiça social, da miséria moral, da avidez de poucos e da indiferença generalizada! Diante deste cenário, não se pode permanecer inertes e resignados, afirmou Francisco. Todos estes pobres – como dizia o Beato Paulo VI – pertencem à Igreja por "direito evangélico" e a obriga à sua opção fundamental.

Por isso, o Papa conclui sua Mensagem para o Dia Mundial dos Pobres convidando toda a Igreja a fixar seu olhar, neste dia, a todos os estendem suas mãos invocando ajuda e solidariedade. Que este Dia sirva de estímulo para reagir à cultura do descarte, do desperdício e da exclusão e a assumir a cultura do encontro, com gestos concretos de oração e de caridade, para uma maior evangelização no mundo. Os pobres – diz, por fim, Francisco – não são um problema, mas "um recurso para acolher e viver a essência do Evangelho".

Rádio Vaticano